

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

Júlia Fallavena Kampmann

**“A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?”:
tradução comentada de um artigo crítico**

PORTO ALEGRE

2017

Júlia Fallavena Kampmann

“A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?”:
tradução comentada de um artigo crítico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharela em
Letras – Tradutora Português/Alemão

Orientadora: Profa. Dra. Cleci Regina
Bevilacqua

Coorientadora: Profa. Dra. Cristiane Krause
Kilian

PORTO ALEGRE

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Kampmann, Júlia Fallavena

"A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?:
tradução comentada de um artigo crítico / Júlia
Fallavena Kampmann. -- 2017.
49 f.

Orientadora: Cleci Regina Bevilacqua.
Coorientadora: Cristiane Krause Kilian.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Curso de Letras: Tradutor Português e
Alemão, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Problemas de tradução. 2. Tradução de textos
especializados. 3. Terminologia. 4. Tradução
comentada. 5. Ciência da Tradução. I. Bevilacqua,
Cleci Regina, orient. II. Kilian, Cristiane Krause,
coorient. III. Título.

Júlia Fallavena Kampmann

**“A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?”:
tradução comentada de um artigo crítico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras – Tradutora Português/Alemão

Aprovado em 20 de julho de 2017.

Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua – UFRGS (orientadora)

Profa. Dra. Cristiane Krause Kilian – ISEI (coorientadora)

Profa. Dra. Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz – UFRGS

Dra. Marina Leivas Waquil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma tradução do artigo “Braucht die Translationswissenschaft Theorie(n)”, escrito por Lew Zybatow (2007), e desenvolver uma reflexão teórica sobre Tradução, mais especificamente sobre os problemas terminológicos de tradução relativos à temática da disciplina dos Estudos de Tradução. O texto, escrito originalmente em alemão, traz um comentário crítico sobre os Estudos de Tradução, seus objetos de estudo, métodos, teorias etc. Em nosso projeto de tradução, levamos em consideração os fatores público-alvo, função textual e gênero textual do texto de partida (TP), optando por mantê-los no texto de chegada (TC), para que o produto da tradução também fosse um artigo científico, especializado, no seu contexto de recepção. Adotamos o método de tradução interpretativo-comunicativo conforme descrito em Hurtado Albir (2001), que prevê a manutenção das funções e dos efeitos do TP no TC. Essas diretivas do projeto de tradução encontraram suporte teórico na conjugação das teorias de Hurtado Albir (2001), na Tradução, e de Cabré (1999), na Terminologia, que enfocam, ambas, aspectos comunicativos. Nossa análise consiste na discussão de problemas terminológicos de tradução identificados durante o processo de tradução e na proposta e justificativa de soluções tradutórias, que foram obtidas através de diversas técnicas de tradução, também especificadas em nossa análise. Utilizou-se um *corpus* de textos em português na área dos Estudos de Tradução para confirmar ou não a ocorrência das soluções tradutórias propostas. Com os resultados obtidos neste trabalho, busca-se contribuir para a área dos Estudos de Tradução no Brasil através da disponibilização da tradução do artigo de Zybatow e através da apresentação de uma pesquisa em Tradução aliada à Terminologia e à Linguística de *Corpus*. Esperamos ainda ter demonstrado, com a junção de todos esses pontos, a importância de considerar aspectos comunicativos e funcionais na tradução.

Palavras-chave: Problemas de tradução. Tradução de textos especializados. Terminologia. Tradução comentada. Ciência da Tradução.

ZUSAMMENFASSUNG

Ziel der vorliegenden Arbeit ist, eine Übersetzung des 2007 von Lew Zybatow verfassten Aufsatz „Braucht die Translationswissenschaft Theorie(n)?“ bereitzustellen und die während des Übersetzungsprozesses entstandenen Reflexionen zur Translationstheorie darzustellen, besonders bezüglich der terminologischen Übersetzungsprobleme im Rahmen der Translationswissenschaft. Der von uns aus dem Deutschen ins Portugiesische übersetzten Text setzt sich kritisch mit den Methoden, Theorien, Gegenständen usw. der Translationswissenschaft auseinander. Unser Übersetzungsprojekt berücksichtigt Faktoren wie Zielpublikum, Textfunktion und Texttyp des Ausgangstexts (AT), und sieht deren Wiedergabe im Zieltext (ZT) vor, damit der ZT ebenfalls als fachwissenschaftlicher Aufsatz rezipiert wird. Übernommen wird der von Hurtado Albir (2001) beschriebene *método interpretativo-comunicativo* (interpretativ-kommunikative Übersetzungsmethode), nach dem ausgangstextliche Funktionen und Effekte im ZT behalten werden. Als theoretische Grundlage für die im Übersetzungsprojekt festgelegten Richtlinien gelten die Übersetzungstheorie von Hurtado Albir (2001) und die terminologische Theorie von Cabré (1999), deren Schwerpunkt jeweils auf kommunikativen Aspekten liegt. In unserer Analyse werden terminologische Übersetzungsprobleme diskutiert, die während des Übersetzungsvorgangs entstanden sind. Anhand eines Korpus translationswissenschaftlicher Texte in portugiesischer Sprache wird die Verwendung unserer Übersetzungsvorschläge bestätigt. Mit den Ergebnissen der vorliegenden Arbeit wird beabsichtigt, zur Disziplin der Translationswissenschaft beizutragen, indem wir einerseits eine Übersetzung von Zybatows Aufsatz anbieten und andererseits eine Studie präsentieren, die translationstheoretische Ansätze mit terminologischen und korpuslinguistischen Methoden verbindet. Es wird noch beabsichtigt, indem wir die obengenannten Theorien zusammengesetzt haben, zu zeigen, wie kommunikative und funktionelle Aspekte im Übersetzungsprozess zu berücksichtigen sind.

Schlüsselwörter: Übersetzungsprobleme. Fachübersetzen. Terminologie. Kommentierte Übersetzung. Translationswissenschaft.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Técnicas de tradução no modelo de Hurtado Albir (2001).....	18
QUADRO 2 – Público-alvo, função textual predominante e gênero textual do TP e do TC.....	22
QUADRO 3 – Número de ocorrências (Google Scholar) de seis problemas de tradução.....	23
QUADRO 4 – Problemas terminológicos de tradução e soluções por área de especialidade.....	24
QUADRO 5 – Duas formas de organização dos conceitos da área da Tradução em língua alemã e duas formas em língua portuguesa.....	27
QUADRO 6 – <i>Translation</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC (1)....	28
QUADRO 7 – <i>Translation</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC (2)....	29
QUADRO 8 – <i>Translation</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC (3)....	30
QUADRO 9 – <i>Translationswissenschaft</i> e <i>Übersetzungswissenschaft</i> : problemas, contextos no TP, solução e contextos no TC.....	32
QUADRO 10 – Contextos de uso de <i>Übersetzungswissenschaft</i> no TP e no TC.....	33
QUADRO 11 – <i>Übersetzungstheorie</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC.....	34
QUADRO 12 – <i>Translationstheorien</i> e <i>Theorie des [...]übersetzens</i> : problemas, contextos no TP, soluções e contextos no TC.....	35
QUADRO 13 – <i>Translationstheorie</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC.....	36
QUADRO 14 – <i>Translator</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC.....	37
QUADRO 15 – <i>Translatologie</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC.....	38
QUADRO 16 – <i>Ausgangssprache/Ausgangstext</i> : problema, contexto no TP, solução e contexto no TC.....	40
QUADRO 17 – Número de ocorrências (<i>corpus</i> de apoio e Google Scholar) das variantes <i>língua/texto fonte</i> e <i>língua/texto de partida</i>	41
QUADRO 18 – Número de ocorrências (<i>corpus</i> de apoio e Google Scholar) das variantes <i>língua/texto alvo</i> , <i>língua/texto de chegada</i> e <i>língua/texto meta</i>	42

QUADRO 19 – *Zielsprache/Zieltext*: problema, contexto no TP, solução e contexto

no TC..... 43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA.....	12
2.2	EQUIVALÊNCIA.....	15
2.3	PROBLEMA DE TRADUÇÃO.....	16
2.4	MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE TRADUÇÃO.....	17
2.5	VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DENOMINATIVA E CONCEITUAL.....	20
3	METODOLOGIA	21
4	ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1	<i>TRANSLATION</i>	26
4.2	<i>TRANSLATIONSWISSENSCHAFT E ÜBERSETZUNGSWISSENSCHAFT</i>	31
4.3	<i>TRANSLATIONSTHEORIE, ÜBERSETZUNGSTHEORIE E THEORIE DES [...]ÜBERSETZENS</i>	33
4.4	<i>TRANSLATOR</i>	36
4.5	<i>TRANSLATOLOGIE</i>	37
4.6	<i>AUSGANGSSPRACHE E AUSGANGSTEXT</i>	39
4.7	<i>ZIELSPRACHE E ZIELTEXT</i>	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica sobre tradução, desenvolvida a partir da prática. Assim, se materializa na tradução comentada de um artigo, também da área dos Estudos de Tradução, escrito originalmente na língua alemã. As motivações para o trabalho foram a pouca divulgação, no Brasil, da produção acadêmica de língua alemã na área, especialmente em comparação com a divulgação da produção acadêmica em outras línguas, por exemplo, a inglesa, e a vontade de contribuir, como estudiosa da área, para sua produção teórica de forma geral. Optamos por fazer uma tradução comentada porque esse tipo de trabalho permite aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação e, simultaneamente, refinar e desenvolver as competências tradutórias já adquiridas através das atividades práticas realizadas em aula, em oficinas etc. ao longo do curso. O foco de nossa análise são os problemas terminológicos de tradução relativos à temática da disciplina dos Estudos de Tradução. Foi determinante na escolha da análise desse tipo de problema a oportunidade de atuar como bolsista de iniciação científica no grupo Projeto Terminológico Cone Sul (TERMISUL). No projeto, foi possível entrar em contato com a pesquisa em Terminologia aplicada à Tradução, perspectiva que despertou muito interesse.

O artigo selecionado para tradução neste trabalho, “A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?” (“Braucht die Translationswissenschaft Theorie(n)?”), foi escrito pelo professor Lew Zybatow (Universidade de Innsbruck) e publicado, em 2007, no livro *Quo vadis Translatologie*, editado por Gerd Wotjak. O texto apresenta um comentário crítico a respeito do *status* de ciência da disciplina dos Estudos da Tradução (em língua alemã, *Translationswissenschaft*, sendo que *Wissenschaft* significa ciência). Desde a segunda metade do século XX, a Tradução vem se estabelecendo como disciplina independente, mas, segundo o autor, ainda é demasiado heterogênea no que tange a seus objetos de estudo, métodos e teorias, não tendo produzido “nenhuma teoria que explique empiricamente a tradução literária, a tradução não literária e a interpretação¹” (ZYBATOW, 2007, p. 12, tradução nossa). Zybatow defende, em consequência disso, que se estabeleçam três teorias de tradução distintas: uma teoria da interpretação, uma teoria da tradução técnico-especializada (ou não literária) e uma teoria da tradução literária (ou ficcional), posto que

¹ No original: [...] noch keine Theorie, die das literarische und nicht-literarische Übersetzen sowie das Dolmetschen empirisch überprüfbar erklären würde.

[...] os três tipos de tradução (interpretação, tradução técnico-especializada e ficcional) são operações mentais diferentes, que utilizam estratégias diferentes, que produzem textos de chegada de tipos diferentes e que, por consequência, demandam modelos/abordagens científicas diferentes² (ZYBATOW, 2007, p. 7, tradução nossa).

O foco principal da crítica de Zybatow é a Teoria do Escopo, formulada por Reiss e Vermeer em *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie* (1984). Segundo Zybatow, a falha da Teoria do Escopo reside no fato de ela (1) se presumir aplicável a todos os casos de tradução e, contraditoriamente, não possuir como objeto a tradução, nem em sua forma de processo, nem de resultado, e (2) não definir conceitos básicos como tradução, escopo etc.

A escolha do artigo “A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?” se justifica por vários motivos. Especificamente, as particularidades do gênero textual artigo científico, que é texto especializado, dão margem para que ocorram problemas terminológicos de tradução, que são nosso objeto de análise. E, de forma geral, acreditamos que é de grande relevância traduzir um artigo que apresente crítica a teorias de Tradução, porque a crítica estimula a revisão da produção acadêmica existente e a produção a partir de novas abordagens. Assim, o próprio texto escolhido possibilitou a reflexão a respeito dos aspectos teóricos da Tradução, uma das grandes razões de ser deste trabalho. Some-se a essas considerações o fato de o artigo ter sido escrito e publicado originalmente em língua alemã, o que dificulta, a princípio, o seu acesso por estudantes e profissionais da Tradução no Brasil, onde a produção científica em língua alemã continua pouco traduzida e difundida.

A partir das considerações acima, ficam definidos os objetivos gerais deste trabalho:

- Apresentar uma proposta de tradução do artigo “Braucht die Translationswissenschaft Theorie(n)?”, de Lew Zybatow, para o português brasileiro;
- Desenvolver uma reflexão teórica sobre tradução a partir da análise dos problemas terminológicos de tradução encontrados e das soluções propostas para eles, com base na fundamentação teórica.

Como objetivos específicos, propomos:

- Revisar, brevemente, teorias de Tradução, sobretudo a de Hurtado Albir (2001), e de Terminologia, em especial a Teoria Comunicativa da

² No original: [...] da es sich bei den drei unterschiedlichen Arten der Translation (Dolmetschen, Sachtext- und Fiktivtextübersetzen) um unterschiedliche geistige Operationen handelt, die sich unterschiedlicher Strategien bedienen, zu unterschiedlichen Arten von Zieltexten führen und entsprechend unterschiedliche wissenschaftliche Modelle/Zugriffe erforderlich machen.

Terminologia (TCT), de Cabré (1999), enfocando conceitos essenciais para nossa análise;

- Identificar, selecionar e analisar problemas terminológicos de tradução surgidos ao longo do processo de tradução;
- Propor soluções e justificá-las, tomando por base tanto o referencial teórico revisado como o uso dos termos em um *corpus* da área dos Estudos da Tradução em português brasileiro.

O trabalho se estrutura nos seguintes capítulos: introdução; revisão da literatura relativa aos Estudos da Tradução e à Terminologia, em que é apresentada uma síntese de aspectos como equivalência, problema de tradução, métodos, estratégias e técnicas de tradução, variação terminológica; metodologia, em que são descritos os procedimentos seguidos para a identificação e análise dos dados; análise de dados, em que são apresentados os problemas de tradução selecionados com as propostas de soluções tradutórias e suas justificativas; considerações finais e anexo (artigo original e tradução³ alinhados em tabela de duas colunas).

³ O artigo original e tradução serão anexados ao trabalho apenas na versão destinada à leitura da banca avaliadora. Na versão final, destinada à publicação *on-line* e ao registro da Biblioteca da UFRGS, não estarão disponíveis em respeito às normas de direito autoral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar nossa análise dos problemas terminológicos encontrados na tradução do texto, se faz necessário traçar um pequeno panorama das teorias de Tradução e de Terminologia, definindo essas áreas e retomando conceitos fundamentais de ambas. Consideramos que são áreas intimamente interligadas e que constituem o cerne da discussão de todo o nosso trabalho.

2.1 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA

De forma geral, é possível conceber os Estudos da Tradução como tendo ocorrido em dois momentos distintos (GENTZLER, 2009): (1) o momento “pré-científico”, caracterizado por reflexões pautadas na dicotomia “fidelidade vs. liberdade” e por reflexões voltadas à prática da tradução (Escola norte-americana, por exemplo), que durou até a primeira metade do século XX, e (2) o momento do início da “Ciência da Tradução” ou “Tradutologia”, caracterizado pela adoção da Linguística como base científica para a Tradução (Escola de Leipzig, por exemplo), a partir da segunda metade do século XX.

Essas abordagens mais científicas caracterizam a Teoria da Tradução dita moderna. Cabe mencionar alguns dos autores que contribuíram para o desenvolvimento da Teoria da Tradução moderna: Eugene Nida (1964), Wolfram Wilss (1977), adepto da linha da Ciência da Tradução, Otto Kade (1973), da Escola de Leipzig, e, posteriormente, autores funcionalistas como Katharina Reiss e Hans Vermeer (1984), Mary Snell-Hornby (1988) e outros. O surgimento da abordagem funcionalista anula, de certa forma, a oposição *tradução fiel vs. tradução livre*, pois abre espaço para a flexibilização do *certo* e *errado* nos Estudos da Tradução, ficando a cargo do tradutor examinar a situação comunicativa, tanto do texto de partida (doravante TP) quanto do texto de chegada (doravante TC), para alcançar a tradução (como produto) mais *adequada* para cada texto.

Um resumo mais detalhado dos diversos enfoques teóricos da Tradução moderna é apresentado por Hurtado Albir (2001). Ao classificá-los, a autora faz a ressalva de que determinados enfoques teóricos podem compartilhar alguns elementos com os demais. Sintetizamos esses enfoques a seguir:

- Enfoques linguísticos: são formados por estudos comparativos entre unidades, entre Estilísticas ou entre gramáticas; estudos baseados na análise semântica; estudos no campo da Semiótica etc.;

- Enfoques textuais: concebem a tradução como operação textual que se dá não no plano da língua, mas no da fala, na medida em que os textos são considerados *unidades lingüísticas comunicativas*, com suas próprias regras, morfologia e coerência interna e externa (HURTADO ALBIR, 2001, p. 409). São classificadas, neste grupo, propostas de tipologias textuais como as de Reiss (1971);
- Enfoques cognitivos: surgem a partir do estudo dos processos neurológicos da tradução, com a utilização do *think aloud protocol*, como se vê, por exemplo, nas pesquisas de Hönig (1997) ou Kussmaul (1995);
- Enfoques comunicativos e socioculturais: propõem o estudo dos elementos culturais e de recepção da tradução. Exemplos desses enfoques são as teorias funcionalistas, do escopo etc. e
- Enfoques filosóficos e hermenêuticos: trazem reflexões pós-estruturalistas, desconstrucionistas, *canibalistas* etc.

Assim, fica evidente que *tradução*, como processo ou como produto, é um termo que já foi definido de muitas formas e a partir de muitos pontos de vista. Pensamos que, para o presente trabalho, a definição de tradução que traz Hurtado Albir (2001) abarca muito satisfatoriamente aspectos fundamentais em nossa análise. Consideramos que nossa prática, aliada à reflexão teórica que move este trabalho, espelha a visão da tradução como sendo “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada⁴” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, tradução nossa). Ou seja: a tradução é uma atividade textual (e, portanto, também lingüística), comunicativa e cognitiva; é um processo que possui, como toda atividade humana, um propósito, explícito ou implícito, que é o que orienta a prática. Observa-se que essa concepção de tradução representa uma grande mudança teórica na área: o escopo não está fixo no TP, mas é negociado e estabelecido em conjunto pelo tradutor e o cliente/iniciador do processo de tradução, que é quem o requisita.

Em consequência da diferença inerente entre as línguas, culturas, circunstâncias sócio-históricas etc., as condições de produção e de recepção dos textos (TP e TC) serão sempre diferentes. Mesmo assim, apesar de sabermos que é impossível alcançar uma reprodução perfeita das condições originais, nosso projeto de tradução prevê como resultado um texto

⁴ No original: un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada.

traduzido com tipologia (texto informativo), gênero (artigo científico) e funções (informativa, argumentativa) análogos aos do TP. O TC é destinado, em princípio, a leitores brasileiros, estudantes, acadêmicos e profissionais da tradução. Como o texto que traduzimos é um artigo científico, ou seja, um texto especializado, é essencial falarmos de Terminologia e das implicações que a linguagem especializada tem na tradução.

Também no âmbito da Terminologia como área, já houve e há diversos pontos de vista quanto à definição de objeto(s) de estudo, métodos etc. Consideramos que a proposta teórica de Cabré (1999), a TCT, é especialmente útil para nossa análise. Em contraste com a Teoria Geral da Terminologia (TGT) de Wüster, surgida nos anos 50, que considerava a Terminologia uma ferramenta normalizadora, regulamentadora e desambiguadora na linguagem especializada, a TCT se propõe a oferecer maior respaldo teórico e descritivo, entendendo a área da Terminologia como interdisciplinar, multidisciplinar e multidimensional.

Nessa perspectiva, o objeto de estudo da Terminologia é constituído pelos termos, definidos como “unidades de forma e conteúdo que, utilizados em determinadas condições discursivas, adquirem valor especializado” (CABRÉ, 2002, não paginado, tradução nossa), podendo ser abordados a partir de uma teoria linguística, de uma teoria comunicativa e de uma teoria cognitiva. Além disso, para a TCT, são admissíveis a variação denominativa e a variação conceitual na linguagem especializada (como na linguagem geral), pressuposto que evidencia a correlação do caráter terminológico de uma unidade com seus contextos de uso no discurso. No que tange aos aspectos comunicativos da linguagem, a TCT considera contextos, finalidades, recursos e disciplina científica para elucidar os usos reais, diversos e funcionais das unidades terminológicas (CABRÉ, 1999). Essa concepção de Terminologia dialoga harmoniosamente com a concepção de Tradução que trouxemos de Hurtado Albir. Aliadas, dão respaldo ao nosso trabalho.

Nesse sentido, convém ainda retomar outro ponto de contato entre Tradução e Terminologia: os conhecimentos no âmbito da Terminologia fazem parte da *competência tradutória* (modelo de 2001 do Grupo Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació – PACTE, da Universitat Autònoma de Barcelona). Reconhecer a terminologia em um texto especializado é, de acordo com o modelo citado, uma das habilidades do tradutor na *subcompetência extralingüística*. Paralelamente, o uso informado e consciente de recursos como bancos de dados, glossários e dicionários especializados (produtos terminográficos) é parte da *subcompetência instrumental* do tradutor. Além disso, mostra-se especialmente útil para a prática da tradução o trabalho de análise de *corpus*, pois, através dele, é possível obter

dados que confirmam ou não o uso corrente de determinada palavra, fraseologia etc. A análise de *corpus* dialoga com a perspectiva das linhas teóricas que seguimos, as quais propõem a integração de aspectos comunicativos, tanto na Tradução quanto na Terminologia.

2.2 EQUIVALÊNCIA

Para podermos lidar com os problemas de tradução e solucioná-los, precisamos abordar o conceito de *equivalência* na tradução, que é sem dúvida um dos conceitos mais centrais, mais discutidos e mais complexos de toda a Teoria da Tradução. Para ilustrar a complexidade do conceito, cabe mencionar, com base em Hurtado Albir (2001), Snell-Hornby, que, em 1985, já contabilizava mais de 58 concepções diferentes de equivalência em textos alemães sobre tradução, mas poucas definições propriamente ditas (HURTADO ALBIR, 2001).

Hurtado Albir, em sua revisão do conceito de equivalência, aponta que há autores, como Toury (1980), Snell-Hornby (1988), Hatim e Mason (1990), que não consideram proveitosa a discussão da noção de equivalência nos Estudos da Tradução, argumentando, por exemplo, que:

1. O foco da disciplina deve ser definir o tipo de relação existente entre texto original e tradução, e não a equivalência, conceito que eleva o texto original ao *status* de autoridade máxima;
2. O conceito de equivalência cria uma ilusão de simetria entre as línguas, sendo, portanto, prejudicial à Teoria;
3. A abordagem do conceito de equivalência é improdutiva, pois não há equivalência completa, seja formal ou dinâmica, entre línguas diferentes, enquanto o conceito de *adequação* evitaria essa problemática. Alguns autores, como Nord (2016), admitem que se fale de um ou de outro tipo de equivalência (parcial).

Do ponto de vista dessa última autora, o conceito de equivalência “possível” é o da *equivalência funcional*, em que o TC mantém a mesma função, ou funções, do TP. Essa é, porém, considerada apenas uma das possibilidades de escopo de uma tradução, e não a única, a “normal”, a automática, desejável em todas as situações de tradução. Anteriormente, Nida, em 1964, havia proposto uma distinção entre *equivalência formal*, mediante a qual a tradução se atém à forma do TP, e *equivalência dinâmica*, mediante a qual a tradução se adapta às condições de compreensão na cultura de chegada (doravante CC). Por sua vez, Rabadán (1991 *apud* HURTADO ALBIR, 2001) considera que é a equivalência que expressa a existência de

uma relação – não importando o tipo – entre o TP e o TC, e, por isso, deve ser discutida. A própria Hurtado Albir defende que a noção de equivalência seja abordada, assim que estiver adaptada para o âmbito da tradução, que é caracterizada pelo “intercâmbio comunicativo dinâmico”. Ou seja, a equivalência deve ser de caráter relativo, dinâmico e funcional.

Para os objetivos deste trabalho, apoiamo-nos na concepção de equivalência tradutória de Rabadán (1991, p. 291, tradução nossa): “[noção] [...] funcional-relacional, de caráter dinâmico, que está presente em todo binômio textual, é sujeita a normas de caráter sócio-histórico e determina, com propriedade definitória, a própria natureza da tradução⁵”. A concepção de equivalência como noção dinâmica, funcional-relacional e dependente de contexto sócio-histórico imbrica-se com as concepções de Tradução e de Terminologia que trazemos e também é, dessa forma, base para as nossas escolhas tradutórias.

2.3 PROBLEMA DE TRADUÇÃO

Apresentada de forma sintética a noção de equivalência, cabe passar à definição de nosso objeto de análise, que são os problemas terminológicos de tradução. Mesmo na definição de *problema de tradução* não há consenso entre os teóricos. Nord (1997) discute a diferença entre as noções de problema e de dificuldade em tradução: a autora entende que os primeiros são de caráter “objetivo”, isto é, sempre se configuram problemas, pois existem em consequência de particularidades inerentes à língua, à cultura, às situações comunicativas etc. de forma independente das competências do tradutor para resolvê-los. Em contraposição, as dificuldades são “subjetivas” e dizem respeito unicamente ao tradutor como sujeito e à situação de realização do trabalho de tradução (dificuldades linguísticas, dificuldades com recursos, por exemplo).

Essa diferenciação nem sempre é facilmente perceptível, ainda mais quando se analisam os próprios problemas/dificuldades de tradução, como é o caso neste trabalho. Porém, os problemas/dificuldades especificamente na tradução de termos podem ser rotulados como problemas a partir do seguinte raciocínio, de Waquil (2017, p. 134):

[...] identificamos como problema as unidades e estruturas terminológicas porque elas trazem uma especificidade para a reexpressão: o tradutor tem competência cognitiva suficiente para propor o equivalente para o termo, mas

⁵ No original: [noción] [...] de carácter dinámico y condición funcional y relacional, presente en todo binomio textual y sujeta a normas de carácter socio-histórico. Determina, con propiedad definitoria, la naturaleza misma de la traducción.

busca confirmação terminológica, porque embora sua tradução não represente uma dificuldade, ao representar um conceito de uma linguagem especializada, impõe a necessidade de precisão e adequação para a sua tradução.

Optamos, então, por tratar apenas dos problemas terminológicos de tradução. Waquil (2017) propõe uma definição desse tipo de problema de tradução que acreditamos estar de acordo com nossa própria proposta. Problemas desse tipo

[...] derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que o tradutor identifica com relação a um tipo de conhecimento extralinguístico que é temático, composto por unidades e estruturas de linguagens especializadas que, por sua vez, caracterizam a comunicação de todos os campos especializados do conhecimento humano (WAQUIL, 2017, p. 134).

A partir do nosso posicionamento sobre a noção de problemas de tradução e de problemas terminológicos de tradução, introduzimos a discussão sobre métodos, estratégias e técnicas de tradução.

2.4 MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE TRADUÇÃO

Para resolver problemas de tradução, o tradutor utiliza um *método*, *estratégias* e *técnicas* de tradução, todos determinados pela função que se pretende atribuir ao TC. É essencial definir tais conceitos, pois a distinção entre eles não é sempre clara ou unificada nas teorias de Tradução.

Dentre as várias classificações que existem para o método tradutório, retomamos as seguintes, como sistematizadas por Hurtado Albir (2001, p. 242-243):

- *Tradução literal vs. tradução livre*, dicotomia tradicional na teoria de tradução, na qual “literal” pode significar tradução palavra por palavra, frase por frase, tradução de significação etc., e “livre” pode abarcar desde a adequação à língua de chegada (LC) até a versão livre;
- *Covert translation vs. overt translation* propostas por House (1977), em que *covert* é a tradução “encoberta”, que produz um TC com *status* de texto original na LC e que mantém a mesma função do TP, enquanto *overt* é a tradução cujo TP é ancorado na cultura de partida (CP). O TC precisa, assim, ter um “segundo nível funcional” para manter a mesma função do TP;

- *Tradução semântica vs. comunicativa*, distinção que retoma o movimento duplo (em direção ao autor/em direção ao leitor) de Schleiermacher (1813), sendo *semântica* a tradução focada no autor, própria de textos expressivos, e *comunicativa* a tradução direcionada ao receptor, própria dos textos informativos e vocativos (NEWMARK, 1988; 1991);
- *Tradução estrangeirizadora vs. domesticadora* (VENUTI, 1995; 1998), em que “estrangeirizar” significa levar o leitor à CP, deixando claras as diferenças linguísticas e culturais entre as duas culturas, e “domesticar” significa levar o autor à CC, ou seja, conferir ao texto estrangeiro os valores da CC.

Por *método* entendemos, como Hurtado Albir (2001, p.53-54), a opção global que afeta tanto o processo tradutório quanto o produto da tradução, sendo, essencialmente, um conjunto de princípios relacionados à finalidade da tradução.

Por outro lado, *estratégia*⁶ consiste, segundo a autora, “nos mecanismos utilizados pelo tradutor para resolver problemas encontrados ao longo do processo tradutório em função de necessidades específicas⁷” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 249-250, tradução nossa).

As *técnicas*⁸ são, por sua vez, procedimentos verbais concretos, visíveis apenas no resultado da tradução: são escolhas pontuais que afetam porções de texto menores. Em nossa análise, especificamos, ainda segundo a categorização de Hurtado Albir (2001), quais técnicas foram utilizadas na solução de cada um dos problemas. No quadro a seguir, elencamos as 18 técnicas apresentadas pela autora (*Id.*, p. 269):

Quadro 1 – Técnicas de tradução no modelo de Hurtado Albir (2001)

Técnicas de tradução	Adaptação
	Ampliação linguística
	Amplificação
	Decalque
	Compensação
	Redução linguística
	Criação discursiva

⁶ Neste trabalho, a discussão do conceito de estratégias de tradução serve ao propósito de esclarecer a confusão terminológica com os termos *método*, *estratégia* e *técnica* em Tradução. Não é nosso foco especificar as estratégias utilizadas no processo tradutório. Para justificar as soluções propostas, acreditamos que é suficiente especificar o método de tradução (geral) e as técnicas de tradução (pontuais).

⁷ No original: la estrategia consiste en los mecanismos utilizados por el traductor para resolver los problemas encontrados en el desarrollo del proceso traductor en función de sus necesidades específicas.

⁸ Também chamadas por Aubert (1998) de modalidades e por Barbosa (1990) de procedimentos.

	Descrição
	Elisão
	Equivalente consagrado
	Generalização
	Modulação
	Particularização
	Empréstimo
	Substituição
	Tradução literal
	Transposição
	Varição

Fonte: Hurtado Albir (2001)

Dessas dezoito técnicas, destacamos quatro (amplificação, decalque, equivalente consagrado e tradução literal), que foram as que empregamos na resolução dos problemas de tradução. Essas quatro técnicas são definidas, conforme Hurtado Albir (2001), da seguinte maneira:

- 1) Amplificação: consiste na introdução no TC de elementos que não constavam no TP, como informações, paráfrases explicativas ou notas de tradução, entre outros;
- 2) Decalque: corresponde a uma tradução literal de uma palavra ou sintagma da LP, podendo ser léxico ou estrutural;
- 3) Equivalente consagrado: é a tradução de uma expressão da LP por uma expressão consagrada na LC, reconhecida como tal por possuir uso corrente ou por ser dicionarizada;
- 4) Tradução literal: é a tradução palavra por palavra de um sintagma ou expressão.

A escolha da técnica de tradução mais adequada para cada circunstância está sempre vinculada tanto ao método de tradução adotado, diretiva geral na tradução, quanto às particularidades de cada problema de tradução. Assim, os problemas têm de ser analisados caso a caso, e o “tratamento” a que são submetidos varia.

Retomamos os conceitos definidos acima: as estratégias de tradução são gerais e influenciam o processo da tradução. As técnicas, pontuais, influenciam o resultado da tradução. Estratégias e técnicas são subordinadas ao método de tradução, que rege a “atitude”

global do tradutor com relação ao texto e influencia tanto o processo da tradução quanto o produto da tradução.

2.5 VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DENOMINATIVA E CONCEITUAL

Um dos fatores que influenciam o processo tradutório é o fenômeno da variação, que não se manifesta somente na linguagem geral, mas também na especializada, em maior ou menor grau, conforme vimos anteriormente ao citar a TCT. Para traduzir textos especializados, é importante determinar se há variação terminológica na área de especialidade em questão, tanto na LP quanto na LC, e determinar se ela ocorre no TP a ser traduzido. Consideramos essencial definir a variação terminológica, pois analisamos os problemas terminológicos de tradução e constatamos a presença da variação na área dos Estudos da Tradução em ambas as línguas de trabalho.

A variação terminológica pode ser de dois tipos: *variação denominativa* e *variação conceitual*. Em princípio, a variação denominativa consiste em denominar um mesmo conceito utilizando formas linguísticas diferentes, isto é, corresponde à alteração na forma, enquanto que a variação conceitual corresponde à alteração no significado. Contudo, é complicado dizer que a alteração na forma não implica em nenhuma alteração de sentido, pois

julgar se duas ou mais denominações remetem a um mesmo conceito ou significado não é uma operação óbvia por vários motivos: por um lado, pelo grau de abstração de noções como conceito ou significado e também de igualdade ou equivalência; por outro, pela imprecisão que caracteriza a substância conceitual. (FREIXA, 2001 *apud* KILIAN, 2007, p. 59).

Levando isso em consideração, é provável que, também nos termos analisados neste trabalho, as alterações na forma gerem alterações no sentido. Quando um termo corresponde a mais de um conceito, há variação conceitual, que pode ocorrer entre disciplinas ou, também, entre graus de especialização em uma mesma disciplina (CABRÉ, 1999).

A variação terminológica, dos dois tipos, teve um papel de destaque na nossa sugestão de soluções tradutórias. Mais adiante, na análise dos problemas, essa questão é retomada e aplicada a cada caso analisado.

A discussão teórica a respeito da variação terminológica encerra, nesta seção, a apresentação dos pressupostos teóricos gerais que norteiam a discussão deste trabalho. Nas seções seguintes, a discussão retomará os conceitos trazidos aqui, aplicados aos problemas de tradução que surgiram ao longo da tradução do texto.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, descrevemos a metodologia e enumeramos os materiais utilizados em cada etapa da elaboração do trabalho, que se deu em três momentos: (1) o momento anterior à tradução do texto, em que foram feitas a análise e a preparação do texto a ser traduzido, (2) o momento da tradução do texto, com o registro simultâneo dos dados para análise, isto é, dos problemas terminológicos encontrados, e (3) o momento posterior ao processo de tradução, em que se fez a análise e a discussão dos dados.

Cabe dizer que acreditamos que qualquer tarefa de tradução deve ser regida por um projeto. Para o presente trabalho, não houve iniciador ou cliente para estabelecer um encargo de tradução, ou seja, a escolha do texto a ser traduzido foi nossa e os objetivos, intenções e expectativas sobre a tradução foram estabelecidos por nós. Nesse sentido, gozamos de certa liberdade na delimitação do projeto de tradução, que se propõe a fornecer um TC de função análoga à do TP no contexto da CC. No caso, embora não haja um leitor concreto e específico pré-definido, prevemos que o texto poderá ser publicado posteriormente e, assim, lido por brasileiros interessados em Tradução – professores, estudantes ou tradutores profissionais.

Constatamos que não há, até o momento, metodologia padronizada específica para trabalhos de tradução comentada, principalmente em relação à tradução especializada, como é o caso. Percorremos as etapas abaixo:

1. Análise do texto a ser traduzido, identificando aspectos intratextuais e extratextuais que influenciam na delimitação do projeto de tradução (por exemplo, receptor, meio/canal, ocasião comunicativa, função textual etc.⁹);
2. Preparação do original para tradução, etapa em que se fez (1) o escaneamento do texto (disponibilizado em livro impresso), (2) a conversão dos arquivos escaneados, do formato *.png* (imagem) para o formato *.docx* (documento de texto) para possibilitar a edição do texto e (3) a revisão do documento de texto gerado na conversão;
3. Seleção das abordagens teóricas dos Estudos de Tradução para embasar nossas escolhas tradutórias;
4. Realização da tradução do texto escolhido, levando em conta as definições do projeto de tradução;

⁹ Os aspectos intra e extratextuais mencionados podem ser considerados na delimitação de um projeto de tradução. No presente trabalho, no entanto, são considerados apenas três aspectos, que são o bastante para atender aos nossos objetivos.

5. Alinhamento dos dois textos, TP e TC, em uma tabela de duas colunas para facilitar a seleção dos contextos de uso que servem de exemplo na análise dos problemas de tradução;
6. Após a tradução do texto, definição do tipo de problema de tradução (problemas terminológicos) a analisar, identificação dos mesmos no TP e seleção dos que são discutidos no trabalho;
7. Análise e discussão dos problemas terminológicos relativos à área de Tradução, pois essa é a área do conhecimento em que se insere o trabalho.

As decisões tomadas no momento da elaboração do projeto de tradução permeiam todo o processo e o resultado da tradução. Sendo assim, tomamos a decisão de delimitar o público-alvo (ou receptor), as funções textuais e o gênero textual do TC de acordo com o público-alvo, as funções textuais e o gênero textual do TP. Ou seja, nosso propósito foi produzir um TC que funcionasse na CC como foi concebido para funcionar na CP, isto é, um TC que tivesse uma finalidade análoga à do TP:

Quadro 2 – Público-alvo, função textual predominante e gênero textual do TP e do TC

	TP	TC
Público-alvo/receptor	Estudantes, acadêmicos e profissionais da Tradução	Estudantes, acadêmicos e profissionais da Tradução
Função textual	Informar e argumentar	Informar e argumentar
Gênero textual	Artigo científico	Artigo científico

Fonte: elaborado pela autora

Em razão dessas decisões, é possível dizer que o método de tradução empregado, determinado pela finalidade da tradução, foi o método interpretativo-comunicativo (HURTADO ALBIR, 2001, p. 252), centrado na compreensão e reexpressão do sentido do texto original. Com esse método, a proposta é que a tradução mantenha a função, o gênero textual e a finalidade do texto de partida, produzindo efeito semelhante no novo público-alvo.

O processo de tradução do texto se deu de forma simultânea à identificação de problemas de tradução, busca de soluções e elaboração de comentários, que se tornariam a discussão, na seção 4, das soluções encontradas. Em decorrência do extenso contato que tivemos com as terminologias dos Estudos da Tradução e da Linguística no contexto da

formação em Letras, identificar os problemas terminológicos de tradução dessas áreas do conhecimento foi menos trabalhoso: nos Estudos da Tradução e na Linguística, nosso olhar já não é mais leigo. Quanto aos problemas terminológicos restantes, foi possível identificá-los como pertencentes à área da Filosofia e da Filosofia da Ciência através de pesquisas *on-line* em dicionários e glossários das áreas. O material terminográfico utilizado consistiu de dicionários¹⁰ *on-line* gerais, tanto monolíngues quanto bilíngues, e de um glossário em português de termos epistemológicos e de metodologia científica¹¹, também disponível na *internet*.

O critério mais importante na seleção dos problemas de tradução para análise foi o número de ocorrências que tiveram no TP, verificadas através da ferramenta *Word List* (lista de palavras) do programa de análise de *corpus* AntConc¹² (versão 3.4.4w), desenvolvido por Lawrence Anthony (2014). No entanto, há problemas que integram nossa análise mesmo possuindo poucas ocorrências no TP. São eles: *Translator*, *Translatologie*, *Ausgangssprache* e *Ausgangstext*, *Zielsprache* e *Zieltext*. Esses problemas de tradução, apesar de não possuírem muitas ocorrências no TP, são relevantes porque são conceitos-chave nos Estudos da Tradução. A título de ilustração, apresentamos as ocorrências desses termos (na ordem que seguem em nossa análise) no Google Scholar, em língua alemã, que disponibiliza textos acadêmicos *on-line*:

Quadro 3 – Número de ocorrências (Google Scholar) de seis problemas de tradução

Problema de tradução	Ocorrências no Google Scholar em língua alemã
Translator	550
Translatologie	806
Ausgangssprache	631
Ausgangstext	841
Zielsprache	932

¹⁰ Dicionários: Duden (geral, monolíngue alemão), disponível em <<http://www.duden.de/>>, Wiktionary (geral, monolíngue alemão), disponível em <<https://de.wiktionary.org/>>, PONS (geral, bilíngue alemão-português), disponível em <de.pons.com>, Linguee (geral, bilíngue alemão-português e alemão-inglês), disponível em <www.linguee.de>.

¹¹ Disponível em <<http://fae.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/GLOSS%C3%81RIO-DE-TERMOS-EPISTEMOL%C3%93GICOS-E-DE-METODOLOGIA-CIENT%C3%8DFICA.pdf>>

¹² No presente trabalho, as ferramentas do AntConc utilizadas foram a ferramenta *Word List*, que gera listas de palavras, e a ferramenta *Concordance*, que gera concordâncias para o termo pesquisado, permitindo que se veja o número de ocorrências e contextos de uso no(s) texto(s).

Zieltext	735
----------	-----

Fonte: elaborado pela autora

Optamos por analisar alguns dos problemas de tradução conjuntamente em uma mesma seção (por exemplo, *Translationswissenschaft* e *Übersetzungswissenschaft*) porque o elemento comparativo entre os problemas (tanto no quesito formal quanto pragmático) desempenha um papel importante na justificativa das escolhas e porque, em determinados contextos, a solução encontrada foi a mesma para dois ou mais problemas. Para cada problema de tradução descrito e discutido, trazemos um exemplo de contexto de uso no TP e a solução proposta para o TC, explicitando quais técnicas de tradução foram utilizadas. Usamos um *corpus* da área dos Estudos da Tradução em português brasileiro (WAQUIL, 2017), composto por 78 textos com 26.752 *types* e 355.395 *tokens*, denominado de *corpus* de apoio, para fazer a confirmação do uso das soluções propostas. Para a análise do *corpus* utilizamos o programa AntConc, principalmente a ferramenta *Concordance*, que gera concordâncias para o termo ou termos buscados.

Com vistas à organização dos elementos para análise, separamos todos os problemas terminológicos encontrados (dos Estudos da Tradução, da Linguística, da Filosofia e/ou Filosofia da Ciência) em um quadro, de acordo com a área de especialidade a que pertencem, acompanhados de seus contextos de uso no TP e de nossa sugestão de tradução para o TC. Os problemas que discutimos em detalhe são apenas os problemas que dizem respeito aos Estudos da Tradução, posto que um dos objetivos principais deste trabalho é refletir sobre questões teóricas da Tradução. No quadro a seguir estão elencados os problemas de tradução analisados:

Quadro 4 – Problemas terminológicos de tradução e soluções por área de especialidade

	Problema	Solução
Problemas dos Estudos da Tradução	Translationswissenschaft Übersetzungswissenschaft	Ciência da Tradução
	Translation	translação
	Translationstheorie(n) Übersetzungstheorie Theorie des [...]übersetzens	teoria(s) de/da tradução
		teoria da Tradução

		Teoria da Tradução
	Translator	tradutor/intérprete
	Ausgangssprache Ausgangstext	língua de partida texto de partida
	Zielsprache Zieltext	língua de chegada texto de chegada
Problemas da Linguística	Sachtext	texto não ficcional
		texto não literário
Problemas da Filosofia e da Filosofia da Ciência ¹³	Theoriebildung	elaboração de teoria elaboração teórica
	Wissenschaftstheorie	Filosofia da Ciência
	Handlungstheorie	Teoria da Ação

Fonte: elaborado pela autora

Após a apresentação da metodologia e dos problemas terminológicos de tradução coletados, passamos à análise dos problemas de tradução pertencentes à área dos Estudos de Tradução.

¹³ Trazemos os termos problemáticos pertencentes às áreas da Linguística, da Filosofia e da Filosofia da Ciência (termos interdisciplinares) com o intuito de exemplificar as demais terminologias presentes no texto, mas, como mencionado, não analisaremos esses problemas nesta ocasião.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seleção dos problemas terminológicos de tradução para discussão se deu de forma simultânea à tradução do texto. Como dissemos antes, nesse processo foi possível identificar, no texto, terminologia pertencente a mais de uma área de especialidade, pois o autor discute o *status* de ciência da Ciência da Tradução (*Übersetzungswissenschaft*), e, para isso, utiliza termos da área da Filosofia da Ciência. Além disso, para exemplificar que tipo de pesquisa é possível desenvolver nos Estudos de Tradução a partir da ótica da Linguística, Zybatow utiliza termos da Linguística.

A seguir, discutimos os problemas terminológicos de tradução concernentes aos Estudos de Tradução. São analisados 11 problemas em 7 seções: *Translation*; *Translationswissenschaft* e *Übersetzungswissenschaft*; *Translationstheorie*, *Übersetzungstheorie* e *Theorie des [...]übersetzens*; *Translator*; *Translatologie*; *Ausgangssprache* e *Ausgangstext*; e *Zielsprache* e *Zieltext*. Alguns dos problemas serão analisados em conjunto na mesma seção, como já mencionado.

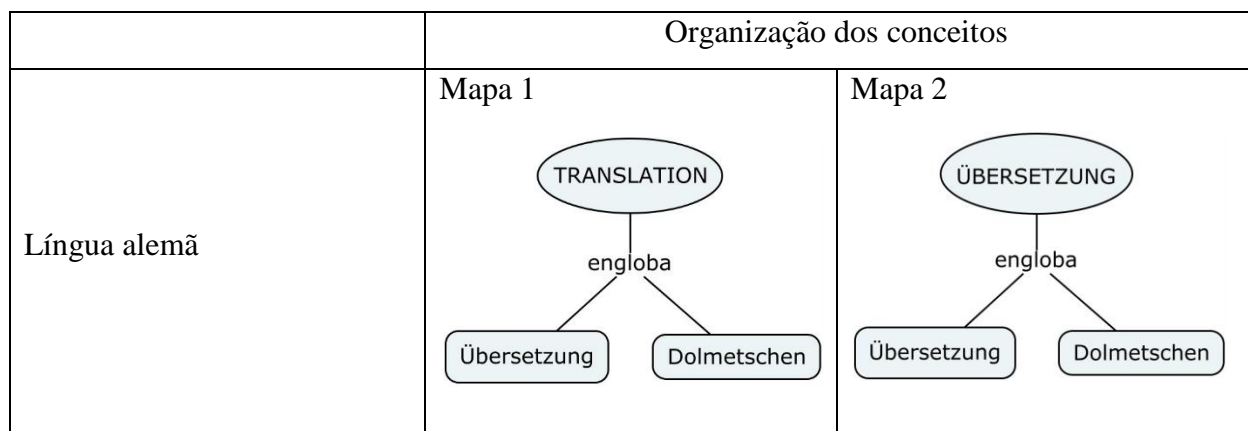
4.1 TRANSLATION

Esse é um problema de tradução comumente encontrado por tradutores de textos da área dos Estudos de Tradução escritos em língua alemã. O termo *Translation* foi introduzido na linguagem especializada da área, no contexto da chamada “Ciência da Tradução”, por Otto Kade, em 1963. A introdução desse termo tinha, provavelmente, a intenção de desfazer a ambiguidade do termo *Übersetzung* (tradução), que era amplamente utilizado tanto como termo abrangente, englobando as modalidades tradução escrita e interpretação, quanto como termo específico para designar a tradução como atividade do meio escrito. Para suprir essa “lacuna conceitual”, *Translation* passou a funcionar, então, como o termo abrangente abarcando os conceitos *Übersetzung* (tradução) e *Dolmetschen* (interpretação). Dessa forma, *Übersetzung* passou a designar apenas a tradução no meio escrito em oposição à interpretação. No entanto, constata-se que *Übersetzung* continua sendo utilizado ora como termo abrangente, ora como específico, o que constitui variação conceitual. Quando *Translation* e *Übersetzung* se referem ao conceito abrangente, são variantes terminológicas denominativas. Assim, com a introdução do conceito *Translation*, passaram a existir duas formas de conceitualização nos Estudos de Tradução na língua alemã (cf. mapas conceituais no quadro 5, na sequência).

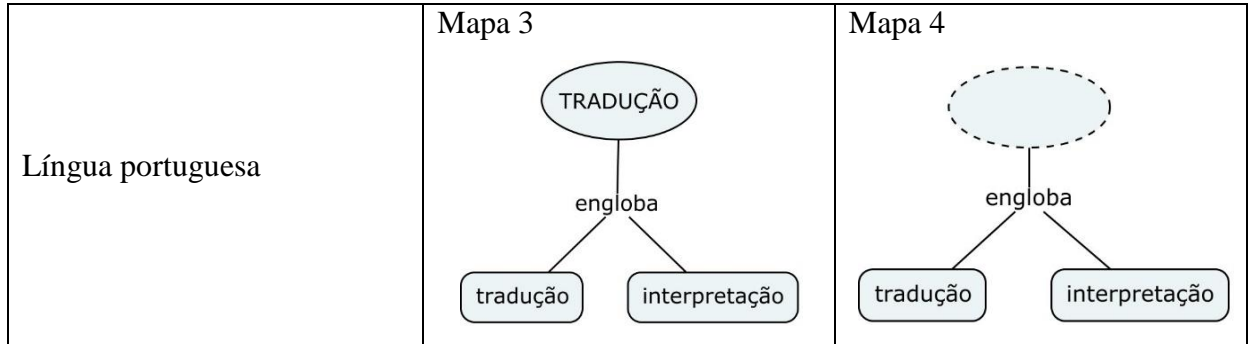
Além da variação terminológica (*Translation / Übersetzung*), outro motivo por que *Translation* se configura um problema de tradução da língua alemã para a portuguesa é a diferença entre as línguas: em alemão, é comum encontrarmos uma “duplicidade” terminológica devido ao fato de haver, nessa língua, duas possibilidades principais de origem de vocabulário: a origem latina (por exemplo, *Translation*: do latim *trānslātiō, trānsferō*) e a origem germânica (por exemplo, *Übersetzung*). De forma geral, as palavras de origem latina são mais utilizadas em contextos especializados, enquanto as germânicas são de uso comum. Em português, língua neolatina, é impossível reproduzir essa “duplicidade” de origens de vocabulário. Os termos *tradução* e *translação* (tradução literal de *Translation*) têm, ambos, origem latina, e significados muito similares. Além disso, há, na tradução do termo *Translation*, também o obstáculo de caráter pragmático: a diferença na consolidação dos termos nas duas línguas. Em português, a palavra *translação* é dicionarizada, mas seu uso é consolidado em contextos de outras áreas, como na Astronomia (“translação da Terra”). Sua utilização na área da Tradução é, ao que parece, sempre relacionada ao contexto específico da terminologia alemã. Assim, é possível encontrar o conceito *translação* em textos como resenhas (BIAGGIONI ALMEIDA, 2010), artigos (AZENHA JÚNIOR, 2010), dissertações (MOREIRA, 2014), teses (GONÇALVES, 2015) etc. que retomam a forma com que o conceito é utilizado no contexto da área na Alemanha.

Os conceitos são organizados de formas diferentes nas linguagens especializadas em língua alemã e em língua portuguesa, como podemos ver nos mapas conceituais¹⁴ abaixo:

Quadro 5 – Duas formas de organização dos conceitos da área da Tradução em língua alemã e duas formas em língua portuguesa



¹⁴ Os mapas conceituais do quadro 5 foram elaborados através do *software* CmapTools, versão 6.01.01, desenvolvido pelo Institute for Human and Machine Cognition (IHMC) e disponível em <<http://cmap.ihmc.us>>.



Fonte: elaborado pela autora

Os quatro mapas mostram as relações entre os termos nos dois sistemas linguísticos. Na língua alemã, pode-se ter: *Translation* ocupando o espaço de conceito abrangente e *Übersetzung* restrito ao conceito específico (tradução escrita), como se vê no mapa 1, e *Übersetzung* como conceito abrangente ou como conceito específico, como demonstrado no mapa 2. Na língua portuguesa, o conceito *tradução* pode abranger, como demonstrado no mapa 3, a tradução (meio escrito) e a interpretação (meio oral). Por outro lado, também consideramos que, em determinados contextos, não fica clara a existência de um conceito amplo para a tradução e interpretação em língua portuguesa, como demonstrado no mapa 4. Um exemplo de situação assim é quando se fala da área de *Estudos de/da Interpretação* em paralelo aos Estudos de Tradução.

Nossa proposta de solução tradutória leva em consideração essa “ambiguidade” na organização dos conceitos em português. Apesar de haver, como mencionamos, variação terminológica também em língua alemã, ela não ocorre no TP.

No exemplo do quadro 6, a seguir, o autor situa o leitor do TP em relação à terminologia dos Estudos de Tradução no contexto da CP. Julgamos necessário, nesse caso, situar também o leitor do TC em relação à terminologia no contexto da CP, pois precisamos manter a função informativa do texto e deixar transparente para o leitor do TC (interessado em Tradução) a diferença na organização dos conceitos na área. A técnica de tradução utilizada nesse caso foi o decalque (*Translation* → *translação*), acompanhado da amplificação através da inserção do termo em alemão entre parênteses.

Quadro 6 – *Translation*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC (1)

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translation	Denn Translation ist ein von Otto KADE 1963 eingeführter	translação (<i>Translation</i>)	Em 1963, Otto Kade introduziu o conceito geral “ translação ”

	Oberbegriff für Übersetzen und Dolmetschen [...]		(<i>Translation</i>), que compreende tanto a tradução quanto a interpretação [...]
--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora

Essa solução é retomada em outros casos em que o termo *Translation* é utilizado no TP de forma que haja ênfase no seu caráter geral (*Translation* engloba *Übersetzung* e *Dolmetschen*):

Quadro 7 – *Translation*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC (2)

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translation	Der „Skopos“ bestimmt, was, wie etc. übersetzt/gedolmetscht wird. [...] Damit ist die Theorie allgemein, d.h., sie gilt für alle Fälle von Translation . [...]	translação	O “escopo” determina o que e como será traduzido/interpretado. [...] Por isso a teoria é geral, ou seja, válida para todos os casos de translação . [...]

Fonte: elaborado pela autora

Como nossa concepção de tradução contempla aspectos comunicativos, fizemos a checagem de uso da solução proposta no *corpus* de apoio e constatamos que o termo *translação* é, de fato, utilizado, principalmente em contextos de retomada da terminologia de língua alemã, o que corresponde ao uso que fizemos em nossa tradução. No *corpus* de apoio, a solução teve seis ocorrências, e, no Google Scholar, 121¹⁵.

Mesmo nos contextos em que *Translation* não teve sua qualidade de hiperônimo enfatizada, mantivemos a solução *translação* para evitar incluir variação terminológica denominativa no TC que não havia no TP. No entanto, como se verá no quadro abaixo, essa solução não é ideal para toda ocorrência de *Translation*.

¹⁵ Utilizando os termos de busca *translação* “*estudos da tradução*”. Esses termos de busca foram usados para facilitar que a ferramenta encontrasse resultados referentes à área de especialidade da Tradução (denominada mais frequentemente Estudos de/da Tradução” no Brasil).

Quadro 8 – *Translation*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC (3)

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translation	Was aber ist der Gegenstand der Translationswissenschaft? Jeder Nichteingeweihte würde wahrscheinlich antworten: Der Gegenstand der Translationswissenschaft ist – wie dies bereits der Name nahe legt offensichtlich – die Translation !	tradução + nota de tradução	Mas, então, qual é o objeto da Ciência da Tradução? Leigos na área provavelmente responderiam: o objeto da Ciência da Tradução é, como o próprio nome já sugere, a tradução ³ ! ³ N.T.: em alemão: <i>Translation</i> . Empregamos, aqui, <i>tradução</i> como conceito geral, abrangendo as modalidades tradução e interpretação. Nesse caso, é necessário que esteja explícita a correspondência entre o nome da disciplina, chamada <i>Ciência da Tradução</i> no contexto alemão, e seu objeto. O autor quer demonstrar que a disciplina da Tradução é, de fato, uma ciência, e, como tal, precisa de um objeto de estudo compatível.

Fonte: elaborado pela autora

Esse caso difere dos anteriores porque a construção, no TP, é uma construção cuja função argumentativa se baseia na relação (expressa pela identidade lexical) entre o nome da disciplina dos Estudos de Tradução e seu objeto de estudo, a tradução (ou translação). Nesse caso, a solução tradutória para *Translation(swissenschaft)* e *Translation* precisa ser a mesma para que se mantenha o efeito argumentativo desejado (“o objeto da Ciência da Tradução é a tradução”).

Como se vê, a solução proposta para o problema *Translationswissenschaft* influencia a solução para *Translation*. Assim, a proposta para *Translationswissenschaft* é *Ciência da Tradução*, que possui ocorrências em textos cujo tema é os Estudos da Tradução na perspectiva funcionalista alemã (duas ocorrências no *corpus* de apoio e 194 no Google Scholar). Dessa forma, consideramos inadequada a opção *Ciência da Translação*, que teria paralelo com *translação* (justificada acima, cf. quadros 6 e 7), porque ela não possui nenhuma ocorrência, nem no *corpus* adotado e nem no Google Scholar, ou seja, seria uma tradução literal e uma proposta neológica.

Para *Translation*, propomos *tradução*, empregada com sentido amplo (tradução e interpretação), especificamente para esse caso. Essa opção se justifica pela necessidade, já mencionada, de se manter o paralelo entre o nome da disciplina e seu objeto. Além disso, *tradução* pode funcionar como conceito abrangente em português (cf. quadro 5) e possui uso consolidado. Para esclarecer essa problemática no TC, consideramos pertinente a inclusão da nota de tradução. As técnicas de tradução, nesse caso, foram o equivalente consagrado e a amplificação, realizada através da nota de tradução.

4.2 TRANSLATIONSWISSENSCHAFT E ÜBERSETZUNGSWISSENSCHAFT

Esses dois termos se referem à temática central do texto que traduzimos. Dependendo do enfoque teórico, a disciplina em questão pode receber o nome de Estudos de Tradução, Tradutologia, Translatologia ou Ciência da Tradução. No contexto brasileiro, a denominação mais convencional é *Estudos de Tradução (Translation Studies)*, ao passo que, na Alemanha, a disciplina é chamada *Translationswissenschaft* (literalmente: *Ciência da Translação*). É essa diferença na denominação da área que gera o problema de tradução.

O texto que traduzimos, intitulado “A Ciência da Tradução precisa de teoria(s)?”, é um texto primariamente informativo e argumentativo. O argumento central do autor é, como já dissemos, o fato de a *Ciência da Tradução* não apresentar, segundo ele, método, objeto de estudo etc. suficientemente “científicos”. Isto é: a discussão do artigo gira em torno do *status* de disciplina científica autônoma que a Tradução possui, ao menos nos países de língua alemã, onde é designada *Ciência*. Assim, a solução que propomos considera três circunstâncias:

- a) A necessidade, novamente, de ficar evidenciada a referência à terminologia dos Estudos de Tradução em língua alemã;
- b) A necessidade de enfatizar a denominação da disciplina como científica na língua alemã, isto é: apesar de não ser a denominação mais difundida no contexto de recepção do TC, priorizamos, nesse caso, a correspondência formal (*Wissenschaft* → *Ciência*) para manter a relação entre o nome da área e seu objeto;
- c) A ocorrência da solução proposta, tanto na pesquisa realizada no *corpus* de apoio (dois resultados) quanto no Google Scholar (194 resultados).

Quadro 9 – *Translationswissenschaft* e *Übersetzungswissenschaft*: problemas, contextos no TP, solução e contextos no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translationswissenschaft	Es ist mehr als eigenartig, die Translation so zu fassen, dass die Translation nicht Gegenstand der Translationswissenschaft ist, [...]	Ciência da Tradução	É muito estranho entender a Tradução de tal forma que a tradução não seja objeto da Ciência da Tradução , [...]
Übersetzungswissenschaft	Trotz der eher problematischen Auffassung von Kultur prägte der Göhringsche Kulturbegriff das Kulturverständnis vieler Autoren in der Übersetzungswissenschaft [...]		Apesar da interpretação algo problemática, o conceito de cultura de Göhring influenciou o entendimento de muitos autores da Ciência da Tradução a respeito da cultura [...]

Fonte: elaborado pela autora

Nesse caso, empregamos mais de uma técnica de tradução: não utilizamos o equivalente consagrado mais frequente (Estudos de Tradução), mas sim uma tradução literal (*Wissenschaft* → Ciência), que, considera, ao mesmo tempo, aspectos do uso mediante a confirmação de ocorrência no contexto desejado (menção da terminologia da área em alemão). Para *translação*, não houve nenhuma ocorrência no *corpus* de apoio e nem no Google Scholar; para *tradução*, houve duas ocorrências no *corpus* de apoio e 194 no Google Scholar. Assim, a nossa solução é, de certa forma, também consagrada, posto que *Ciência da Tradução* ocorre quando há referência à área em seu determinado contexto local e histórico (por exemplo, em MOREIRA, 2014).

O termo *Übersetzungswissenschaft* diz respeito, no contexto da terminologia em língua alemã, àqueles estudos da tradução como atividade do meio escrito. A partir da análise dos contextos de uso do termo, constatamos que essa organização conceitual está refletida no uso, como vemos abaixo:

Quadro 10 – Contextos de uso de *Übersetzungswissenschaft* no TP e no TC

Contexto no TP	Contexto no TC
[...] ist es nun an der Zeit, beides [die Übersetzung von Sachtexten und das literarische Übersetzen] in der Translationswissenschaft – also nicht mehr in den Disziplinen Sprach- und Literaturwissenschaft – zu etablieren und speziell übersetzungswissenschaftliche Theorien und Modelle für diese unterschiedlichen Arten der Übersetzung zu entwickeln.	Agora, é tempo de trazer tanto a tradução técnico-especializada quanto a literária para o âmbito da Ciência da Tradução (ou seja, que elas não mais pertençam à Linguística e à Literatura) e de desenvolver teorias de tradução específicas para esses diferentes tipos de tradução .

Fonte: elaborado pela autora

Nesses contextos, como optamos pela mesma solução para *Translationswissenschaft* e *Übersetzungswissenschaft* (*Ciência da Tradução*, que possui ocorrências no Google Scholar e no *corpus* de apoio), a diferença entre *tradução* e *translação* não transparece. A prioridade foi dada à solução que, segundo constatamos, é de uso corrente na LC.

4.3 TRANSLATIONSTHEORIE, ÜBERSETZUNGSTHEORIE E THEORIE DES [...]ÜBERSETZENS

Passemos à análise de *Translationstheorie*, *Übersetzungstheorie* e *Theorie des [...]übersetzens*. Os dois primeiros termos são compostos formados por dois substantivos, sendo o primeiro o determinante (*Translation* = translação, *Übersetzung* = tradução) e o segundo, a base do composto (*Theorie* = teoria). O terceiro termo, *Theorie des [...]übersetzens*, também significa *teoria da tradução* [...] e é a forma analítica de *Übersetzungstheorie*. Há mais de uma diferença entre as três expressões analisadas: a diferença de caráter (geral ou específico) da *tradução*: caráter geral em *Translationstheorie* (translação) e caráter específico em *Übersetzungstheorie* e *Theorie des [...]übersetzens* (tradução). Além disso, há diferenças de sentido também entre *Übersetzungstheorie* e *Theorie des [...]übersetzens*. A diferença entre esses dois últimos termos é que, em *Übersetzungstheorie*, o tipo de tradução não é especificado, ao passo que, em *Theorie des [...]übersetzens*, o tipo de tradução é especificado e pode ser, por exemplo, a tradução técnica/especializada (*Theorie des Fachübersetzen*: *Fach* [...] significa *técnica/especializada*) ou a tradução literária (*Theorie des literarischen Übersetzens*: *literarisch* [...] significa *literária*).

Os três termos dizem respeito: 1) à Teoria como “área” estabelecida e 2) a quaisquer teorias, para a) a Tradução como disciplina e b) a tradução como atividade do meio escrito.

Diante da não ocorrência no *corpus* e no Google Scholar da opção *Teoria de/da Translação*, que manteria a dicotomia geral/específico com *Tradução*, optamos por adotar essa última tanto para *Translation* quanto para *Übersetzung/Übersetzen* quando ocorrem com *Theorie*. Isso se justifica porque, como já vimos (cf. quadro 5), *tradução* pode funcionar como termo geral no português, englobando a tradução, escrita, e a interpretação, oral.

O problema de tradução é originário da diferença entre os sistemas linguísticos: na língua alemã, todo substantivo tem inicial maiúscula, e, conseqüentemente, a distinção entre sentido geral e específico não se dá através desse aspecto formal¹⁶, enquanto que, em português, a norma ortográfica é o uso da inicial maiúscula para referência a “nomes de disciplinas, cursos, artes, ciências e escolas de qualquer grau de ensino: *a Música, a Matemática, Português [...]*” etc. (LUFT, 2014). Temos, então, em português, a possibilidade de grafar os dois termos, *teoria* e *tradução*, com iniciais maiúsculas ou minúsculas: *Teoria* se refere ao fazer teórico como conceito estabelecido, e *teoria*, a uma teoria dentre várias. Paralelamente, *Tradução* designa a disciplina e *tradução* designa a atividade própria do meio escrito ou um dos tipos de tradução existentes (por exemplo, a literária).

Para encontrarmos a solução tradutória, foi preciso determinar com qual dos sentidos o termo é empregado no TP. Abaixo, examinamos, valendo-nos dos exemplos nos quadros 11, 12 e 13, cada uma das três soluções propostas para essa problemática: a) Teoria da Tradução (três ocorrências no *corpus* de apoio); b) teoria da tradução (14 ocorrências no *corpus* de apoio) e c) teoria da Tradução (zero ocorrências no *corpus* de apoio)¹⁷. A seguir, explicitamos como chegamos a elas.

Quadro 11 – *Übersetzungstheorie*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Übersetzungstheorie	So zieht es Jörn ABRECHT (2004) vor, nicht von Translationswissenschaft oder Übersetzungstheorie , sondern lediglich von Übersetzungsforschung zu sprechen.	Teoria de Tradução	Nesse sentido, Jörn Albrecht (2004) prefere não falar de Ciência da Tradução e nem de Teoria de Tradução , mas sim de pesquisa em

¹⁶ Não discutiremos quais os mecanismos envolvidos na delimitação do sentido geral ou específico na língua alemã. O importante é estar claro que não são os mesmos mecanismos que os da língua portuguesa.

¹⁷ A ferramenta Google Scholar não é *case-sensitive* (não diferencia maiúsculas e minúsculas), o que invalida os resultados obtidos na plataforma especificamente para esses três termos analisados.

			Tradução.
--	--	--	-----------

Fonte: elaborado pela autora

Podemos ver, no quadro 11, um exemplo em que o termo foi utilizado no seu sentido determinado no TP. Nesse excerto, Zybatow explica qual é o termo preferido por outro autor para se referir à área dos Estudos de Tradução. Se observarmos o paralelismo entre *Translationswissenschaft*, *Übersetzungstheorie* e *Übersetzungsforschung*, designações para *Ciência da Tradução*, *Teoria de Tradução* e *pesquisa em Tradução*, respectivamente, fica clara a necessidade de as soluções no TC também dizerem respeito a essas “subdivisões” da disciplina. Dessa forma, a solução *Teoria de Tradução*, com iniciais maiúsculas, mantém o sentido do TP de conceito estabelecido/consagrado, próprio dos nomes de disciplinas etc.

No quadro 12, a seguir, os termos são utilizados em sentido geral, indeterminado. Nesse contexto, o autor está sugerindo a criação de uma teoria de tradução para cada tipo de tradução (a tradução especializada, a tradução literária e a interpretação) e emprega o artigo indefinido *eine* (uma). Nossa solução é, então, *teoria* e *tradução* com iniciais minúsculas e o uso, também no TC, do artigo indefinido.

Quadro 12 – *Translationstheorien* e *Theorie des [...]übersetzens*: problemas, contextos no TP, soluções e contextos no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translationstheorien	[...] sondern wir brauchen drei Translationstheorien (deshalb auch der Plural in der Überschrift unter 2): eine Theorie des Dolmetschens, eine Theorie des Fachübersetzens und eine Theorie des literarischen Übersetzens.	teorias da tradução	[...] precisamos, na realidade, de três teorias da tradução (por isso também usamos o plural no título da seção 2): uma teoria da interpretação, uma teoria da tradução técnico-especializada e uma teoria da tradução literária.
Theorie des [...]übersetzens	[...] sondern wir brauchen drei Translationstheorien (deshalb auch der Plural in der Überschrift unter 2): eine Theorie des Dolmetschens, eine Theorie des Fachübersetzens und eine Theorie des literarischen Übersetzens .	teoria da tradução [...]	[...] precisamos, na realidade, de três teorias da tradução (por isso também usamos o plural no título da seção 2): uma teoria da interpretação, uma teoria da tradução técnico-especializada e uma teoria da tradução literária.

Fonte: elaborado pela autora

Por fim, no quadro 13, há diferença no caráter de determinado ou indeterminado de cada um dos elementos do composto *Translationstheorie*. Nesse contexto, o autor se opõe à existência de uma única teoria para dar conta de todas as possibilidades nos Estudos de Tradução, empregando, no TP, o artigo indeterminado *keine* (nenhuma) em “[...] brauchen wir *keine* allgemeine [...]theorie [...]” (“não precisamos de uma teoria [...]”). Por isso, a solução para *Theorie* foi *teoria* (indeterminado). Para *Translation*, a solução foi *Tradução* (determinado, como disciplina):

Quadro 13 – *Translationstheorie*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translationstheorie	Aufgrund dieser empirischen Fakten brauchen wir keine allgemeine Translationstheorie , die etwas abbildet [...]	teoria da Tradução	Por causa desses fatos empíricos, não precisamos de uma teoria geral da Tradução que descreva algo [...]

Fonte: elaborado pela autora

Para sintetizar as decisões tomadas, nos contextos em que *Theorie* se refere à *Teoria*, ao fazer teórico como conceito estabelecido, usamos a inicial maiúscula; quando alude a uma das *teorias* possíveis, usamos a inicial minúscula. O uso da solução *Tradução* ou *tradução* segue a mesma lógica: *Tradução* para designar a disciplina; *tradução* para designar a atividade própria do meio escrito e/ou um dos vários tipos de tradução. A técnica empregada foi, assim, o uso de um equivalente consagrado.

4.4 TRANSLATOR

Seguindo a mesma lógica, fundada no mesmo contexto espacial e histórico do termo *Translation*, *Translator* corresponde ao agente de qualquer *translação*, isto é, ao tradutor ou intérprete. O termo se configura um problema de tradução pelos mesmos motivos que *Translation*: a terminologia na LP reflete a organização dos conceitos na CP, que é diferente da organização dos conceitos na CC. Acrescido a essa dificuldade, já mencionada em seções anteriores, há o fator do uso. Qualquer solução que viéssemos a propor – porque seguimos o método interpretativo-comunicativo de tradução – precisaria ter uso verificado para que pudesse ser funcional. Por exemplo, uma solução possível teria sido o decalque *translator*. No

entanto, *translator* possui zero ocorrências no *corpus* de apoio e apenas duas ocorrências no Google Scholar. Dessa forma, propomos a solução *tradutor/intérprete*, que tem uso corrente na LC e equivale funcionalmente ao termo na LP por explicitar que o referente pode se tratar tanto do agente da tradução escrita quanto da tradução oral, ou interpretação.

O quadro a seguir explicita isso:

Quadro 14 – *Translator*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translator	[...] unterschiedliche Verarbeitungsformen ausgangssprachlicher Texte in einer Zielsprache, abhängig davon, welche Funktion der Translator „(begründet) wählt [...]].	tradutor/intérprete	[...] diversas formas de processamento de textos de uma língua de partida em uma língua de chegada, dependendo da função definida, justificadamente, pelo tradutor/intérprete [...].

Fonte: elaborado pela autora

A técnica de tradução utilizada foi o uso de um equivalente consagrado. Buscamos na LC um termo que possuísse uso confirmado (uma ocorrência no *corpus* de apoio, 1.840 no Google Scholar, incluindo as variantes *tradutor-intérprete* e *tradutor e intérprete*) e com a qual o público-alvo, definido no projeto de tradução, já estivesse familiarizado.

4.5 TRANSLATOLOGIE

Na seção 4.2, foi brevemente mencionada a variedade de denominações com que se pode referenciar a área dos Estudos de Tradução. *Translatologie* é uma das possibilidades na língua alemã, não sendo, porém, a mais frequente. Após a checagem de usos, constatamos que as denominações mais correntes na LP e na LC são, respectivamente, *Translationswissenschaft* (2.180 ocorrências no Google Scholar) e *Estudos de/da Tradução* (95 ocorrências no *corpus* de apoio e 2.330 no Google Scholar).

Recapitulando, a designação *Translationswissenschaft* para a disciplina revela um modo de conceber a pesquisa na área como científica, sistematizada e essencialmente linguística. Em contraposição, o termo *Estudos da Tradução* (*Translation Studies*), cunhado por Holmes no intuito de instaurar “uma abordagem não aliada e nova” (1972/5 *apud* GENTZLER, 2009, p. 107), denota uma perspectiva focada nos procedimentos de tradução,

na maneira com que ocorre a mediação e em “como o processo afeta tanto o trabalho original (redefinido como texto-fonte) quanto o recebido (redefinido como texto-alvo)” (GENTZLER, 2009, p. 109). Posto isso, conclui-se que o modo como é concebida a disciplina dos Estudos de Tradução é distinto nas duas línguas do par estudado (e, por extensão, nas duas culturas), o que dificulta especialmente a tradução da terminologia, ainda mais frente à variação terminológica.

A solução que propomos para o problema *Translatologie*, denominação que não é a mais frequente, nem na LP (806 ocorrências no Google Scholar) e nem na LC (zero ocorrências no *corpus*, 32 ocorrências no Google Scholar), considera, e até enfatiza, essa diferença conceitual. Observemos o contexto de uso do termo no TP:

Quadro 15 – *Translatologie*: problema, contexto no TP, solução e contexto no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Translatologie	[...] jedenfalls verliert die Übersetzungswissenschaft (Translatologie) ihre spezifische empirische Basis [...]	Translatologia	De qualquer forma, a Ciência da Tradução (Translatologia) perde sua base empírica específica [...]

Fonte: elaborado pela autora

O termo aparece entre parênteses após *Übersetzungswissenschaft*. Como, em nosso projeto de tradução (cf. metodologia), o fator função textual assume grande relevância, julgamos que a opção por reproduzir a duplicidade de denominações (*Übersetzungswissenschaft/Translatologie*; *Ciência da Tradução/Translatologia*) mantém a função informativa do TP. Essa escolha respeita a opção por uma tradução que não só funcione como artigo científico informativo e argumentativo, em si, como também deixe claro para o leitor do TC, que é diferente do leitor do TP, o funcionamento da terminologia da área no contexto da CP. A técnica de tradução utilizada foi, para tanto, o decalque. Mesmo que não possua ocorrências no *corpus* de apoio ou no Google Scholar, a solução *Translatologia*¹⁸ evidencia a diferença na organização dos conceitos, tornando acessível ao público-alvo do TC uma terminologia que não existe na LC e que precisa, portanto, ser introduzida.

¹⁸ A solução *Translatologia* é adotada também por Waquil (2017) na tradução que realizou da língua espanhola (*Translatología*) para a portuguesa.

4.6 AUSGANGSSPRACHE E AUSGANGSTEXT

Os problemas de tradução tratados nesta seção, *Ausgangssprache* e *Ausgangstext*, são bastante frequentes na tradução da língua alemã para a portuguesa. Os termos se referem, respectivamente, à língua e ao texto de partida, “originais”, do processo de tradução. Configuram, portanto, uma terminologia presente em muitos dos textos da área. Constatamos que existem na LP as variantes *Originalsprache/Originaltext* (literalmente: língua do original/texto original) e *Quellsprache/Quelltext* (língua e texto fonte). Esse último termo possui mais ocorrências em textos cujo tema é a tradução automática, a tradução de máquina, ou em textos da área da Informática.

As variantes citadas, *Originalsprache/Originaltext* e *Quellsprache/Quelltext*, não têm nenhuma ocorrência no TP. Da mesma forma que na LP, há, na LC, três variantes: *língua/texto de partida*, *língua/texto fonte* e *língua do original/texto original*. Qual é a diferença entre elas?

Partimos da hipótese geral de que o uso das variantes, ao menos na LC, caracteriza uma ou outra perspectiva teórica na área. É possível verificar, por exemplo, que se evita o uso de *original* (para *língua* e para *texto*) em trabalhos teóricos que problematizam a questão da originalidade e que se posicionam, de forma geral, contra uma suposta autoridade inabalável do texto de partida e contra a ideia de que, entranhado nesse TP, exista um sentido fixo a ser reproduzido na tradução. Arrojo (2007) é uma entre vários autores que segue essa perspectiva. Note-se que a autora usa *original* entre aspas quando fala de fidelidade e, mais adiante, *texto de partida*:

Em outras palavras, nossa tradução de qualquer texto [...] será fiel não ao texto “original”, mas àquilo que consideramos *ser* o texto original, àquilo que consideramos constituí-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será, como já sugerimos, sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos (p. 44).

Rodrigues (2000), ao se aproximar da linha da desconstrução de Derrida, também se opõe o uso de *original*, bem como ao uso de *fonte*:

Se a cultura não é fonte das representações, mas seu efeito; se a representação não domina nem oculta o referente, ela cria e interpreta esse referente, sem oferecer um acesso imediato a ele, o tradutor não lida com uma “fonte”, nem com uma “origem” fixa, mas constrói uma interpretação que, por sua vez, também vai ser movimento e desdobrar-se em outras interpretações (RODRIGUES, 2000, p. 97).

Nessa perspectiva, *origem* e *fonte* são tratadas como variantes, ambas evitadas pelos motivos já expostos acima. A denominação preferida por Rodrigues é *língua/texto de partida*.

Com exceção dessa autora, não encontramos contextos de uso suficientes para ilustrar, de forma clara, as diferenças de uso entre *língua/texto fonte* e *língua/texto de partida*. Como a questão da variação terminológica na Tradução é uma questão que consideramos relevante, formulamos, aqui, algumas breves hipóteses a respeito das condições de uso dessas variantes. Essas hipóteses, que não podem ser comprovadas ou refutadas na presente ocasião, podem, no entanto, ser investigadas a fundo no futuro. Nossas hipóteses são: (1) as expressões *língua/texto fonte* ocorrem em traduções em que o termo é relativamente “próximo” ao termo na LP, porque o tradutor usou o decalque ou a tradução literal como técnica (ex.: inglês: *source language/text*, alemão: *Ausgangssprache/Ausgangstext*); (2) *língua/texto fonte* são, de fato, variantes denominativas para um mesmo conceito, utilizadas em contextos semelhantes, sem acarretar mudança semântica. Contudo, é preciso atentar para o fato de que é muito difícil determinar se duas denominações remetem a um mesmo conceito (cf. variação terminológica na seção 2.5).

Expostas as hipóteses com relação ao uso das variantes, passemos, então, à justificativa das nossas escolhas tradutórias. Vejamos os contextos de ocorrência dos problemas e das soluções propostas:

Quadro 16 – *Ausgangssprache/Ausgangstext*: problemas, contextos no TP, soluções e contextos no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Ausgangssprache	[...] die Translation eines [...] Textes der Ausgangssprache in einen [...] Text in der Zielsprache (KADE, 1968:35).	língua de partida	[...] aquela [translação] que se faz de um texto da língua de partida [...] para um texto numa língua de chegada [...] (KADE, 1968, p. 35).
Ausgangstext	Welche Beziehungen zwischen Ziel- und Ausgangstext bestehen, kann im nachhinein [!] u.a. von der Sprachwissenschaft festgestellt werden.	texto de partida	As relações que existirem entre texto de chegada e texto de partida podem ser determinadas posteriormente [!] pela Linguística, por exemplo.

Fonte: elaborado pela autora

Como já mencionamos, os termos *Ausgangssprache* e *Ausgangstext* configuram problemas de tradução em razão da variação terminológica denominativa, especificamente a

variação na LC, já que as demais variantes que há na LP não possuem ocorrências no TP. Esse aspecto do TP – o uso de uma única variante – foi mantido no TC.

No processo de escolha da solução tradutória, pesquisamos, primeiramente, os contextos de uso das três variantes identificadas na LC (*língua do original/texto original; língua/texto fonte; língua/texto de partida*), no *corpus* de apoio e no Google Scholar. Ao examinarmos os contextos de uso da variante *língua do original/texto original*, constatamos haver uma relação entre o uso da variante e uma perspectiva teórica que concebe o texto a ser traduzido como portador de um sentido fixo, visão essa que não corresponde ao uso que foi observado no TP.

Quanto às outras duas variantes, não foi possível identificar (ao menos no presente estudo) qualquer padrão que ligasse seu uso a alguma abordagem teórica nos Estudos de Tradução; sendo assim, a escolha entre elas se deu a partir do critério da frequência de uso:

Quadro 17 – Número de ocorrências (*corpus* de apoio e Google Scholar) das variantes *língua/texto fonte* e *língua/texto de partida*

	Variantes			
	Língua fonte	Língua de partida	Texto fonte	Texto de partida
Ocorrências no <i>corpus</i> de apoio	41	30	65	69
Ocorrências no Google Scholar ¹⁹	2.180	2.410	4.750	3.140

Fonte: elaborado pela autora

Os resultados da pesquisa de ocorrências apontam para uma quase uniformidade de uso das variantes (cf. hipótese (2) na p. 30). Nesse caso, a escolha tradutória foi também fortemente influenciada por preferências pessoais quanto à terminologia da área, pautadas no nosso contato com os Estudos de Tradução. As soluções adotadas foram *língua* e *texto de partida*, que possuem ocorrências no *corpus* de apoio e no Google Scholar e que, portanto, são adequadas ao público-alvo do TC. A técnica de tradução foi o uso de um equivalente

¹⁹ Os termos de busca foram escolhidos de forma a permitir que a ferramenta encontrasse resultados que contivessem a frase exata, pesquisada entre aspas (por exemplo: “*língua fonte*”), seguida de *tradução*, sem aspas, para especificar a temática dos textos pesquisados e obter, assim, resultados mais exatos. O mesmo cuidado foi aplicado na pesquisa dos termos “*língua alvo*”, “*texto meta*” e demais analisados na seção 4.7.

consagrado, cujo *status* de consagrado foi confirmado pelo número de ocorrências da solução de nossa preferência.

4.7 ZIELSPRACHE E ZIELTEXT

A discussão dos problemas desta seção é complementar à da seção 4.6, já que os termos aqui analisados designam, respectivamente, a língua e o texto de chegada (a tradução como produto) em um processo de tradução. Similarmente ao que se observou para os problemas referentes à língua e ao texto de partida, há variação denominativa na LC também para *língua/texto de chegada*. Além dessas denominações, identificamos ainda as variantes *língua da tradução* e *tradução*²⁰, *língua/texto alvo*, *língua/texto meta*. Na LP, não identificamos (Google Scholar) alternativas para *Zielsprache*, enquanto que, para *Zieltext*, há as variantes *Übersetzungstext* e *Übersetzung*, que equivalem a *língua da tradução* e *tradução*, respectivamente. No TP, no entanto, ocorrem apenas *Zielsprache* e *Zieltext*.

Além da checagem do uso das soluções tradutórias possíveis, também nos baseamos nas escolhas que fizemos para *Ausgangssprache* e *Ausgangstext*, pois consideramos que é interessante escolher soluções para *Zielsprache* e *Zieltext* que sejam simétricas a essas primeiras, isto é, que façam parte de um dos “pares de variantes” disponíveis: *texto fonte* está para *texto alvo* e *texto de partida* está para *texto de chegada*. Contudo, constatamos que há ocorrências das variantes *língua/texto meta* associadas a *língua/texto fonte*.

Apresentamos abaixo os resultados da pesquisa de ocorrência das variantes da LC:

Quadro 18 – Número de ocorrências (*corpus* de apoio e Google Scholar) das variantes *língua/texto alvo*, *língua/texto de chegada* e *língua/texto meta*

	Variantes					
	Língua alvo	Língua de chegada	Língua meta	Texto alvo	Texto de chegada	Texto meta
Ocorrências no <i>corpus</i> de apoio	18	67	24	19	26	12
Ocorrências no	7.720	3.270	1.070	1.150	1.910	371

²⁰ As variantes *língua da tradução* e *tradução*, apesar de serem reconhecidas possibilidades de denominação da *língua* e do *texto de chegada* (tanto na linguagem especializada quanto na linguagem geral), não foram consideradas na pesquisa de ocorrências no *corpus* e no Google Scholar porque a desambiguação do termo *tradução*, muito polissêmico, é objeto de estudo que foge ao nosso escopo aqui. Essa decisão se estende para a variante da LP *Übersetzung* (*tradução*).

Google Scholar						
----------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora

Os dados apresentados no quadro revelam que as soluções que propomos são as mais frequentes. São demonstrados, a seguir, os contextos de ocorrência dos problemas no TP e das soluções:

Quadro 19 – *Zielsprache/Zieltext*: problemas, contextos no TP, soluções e contextos no TC

Problema	Contexto no TP	Solução	Contexto no TC
Zielsprache	[...] die Translation eines [...] Textes der Ausgangssprache in einen [...] Text in der Zielsprache (KADE, 1968:35).	língua de chegada	[...] aquela [translação] que se faz de um texto da língua de partida [...] para um texto numa língua de chegada [...] (KADE, 1968, p. 35).
Zieltext	[...] um unterschiedliche geistige Operationen handelt, die sich unterschiedlicher Strategien bedienen, zu unterschiedlichen Arten von Zieltexten führen [...]	texto de chegada	[...] operações mentais diferentes, que utilizam estratégias diferentes, que produzem textos de chegada de tipos diferentes [...]

Fonte: elaborado pela autora

De forma resumida, podemos dizer que a escolha tradutória levou em consideração (a) as soluções que já haviam sido propostas para os conceitos simétricos (língua/texto de partida → língua/texto de chegada) e (b) o número de ocorrências da solução. A técnica de tradução foi, novamente, o uso de um equivalente consagrado. Comprovou-se o uso corrente da solução através da pesquisa no *corpus* de apoio e no Google Scholar.

Com essa última análise, concluímos a apresentação da discussão de problemas de tradução a que nos propusemos e que nos permitiu apontar soluções tradutórias para os problemas terminológicos relacionados aos Estudos de Tradução no nosso próprio processo de tradução. Com a conclusão dessa etapa, foi possível atingir os objetivos propostos – traduzir para a língua portuguesa o artigo de Zybatow e analisar os problemas terminológicos de tradução. A seguir, apresentamos nossas considerações finais a respeito da pesquisa aqui realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parca divulgação no Brasil da produção acadêmica de língua alemã, quando comparada, por exemplo, à divulgação da produção de língua inglesa, e o nosso interesse por contribuir para a pesquisa nos Estudos de Tradução em geral foram as grandes motivações para este trabalho, realizado em três momentos: (1) análise e preparação do artigo original, intitulado “Braucht die Translationswissenschaft Theorie(n)?” e escrito por Lew Zybatow, (2) tradução do artigo, e (3) reflexão teórica sobre Tradução a partir da análise dos problemas de tradução identificados e das respectivas soluções tradutórias. Os passos 2 e 3 coincidem com nossos objetivos gerais.

A relevância de apresentar uma tradução do texto escolhido está, acreditamos, no fato de o artigo veicular um posicionamento crítico da área dos Estudos de Tradução, revisando teorias modernas, e ter sido escrito originalmente em língua alemã, dificultando, a princípio, o seu acesso por leitores brasileiros. Dessa forma, ao traduzi-lo, almejamos construir oportunidades para a circulação, aqui no Brasil, em novo contexto sócio-histórico, da perspectiva e das opiniões defendidas por Zybatow, professor e teórico da área.

Em relação aos objetivos específicos, propusemos: revisar teorias de Tradução (HURTADO ALBIR, 2001) e de Terminologia (CABRÉ, 1999), identificar, selecionar e analisar os problemas de tradução surgidos e propor soluções para os problemas de tradução e justificá-las, tomando por base os pressupostos das teorias revisadas e confirmando o uso das soluções propostas no *corpus* de apoio.

Para alcançar tanto os objetivos gerais como os específicos, estruturamos nosso trabalho de forma a apresentar uma breve introdução sobre o artigo traduzido e sobre a nossa escolha por traduzi-lo; uma revisão da literatura teórica dos Estudos de Tradução e da Terminologia, enfocando os aspectos mais importantes para o presente trabalho; a metodologia, onde explicamos os procedimentos seguidos; a análise dos dados, em que apresentamos e justificamos as decisões tradutórias tomadas; estas considerações finais e o anexo, composto pelo artigo em língua alemã e sua tradução em língua portuguesa (alinhados em tabela de duas colunas), ambos disponíveis na íntegra apenas na versão destinada à banca avaliadora deste trabalho.

Na análise, foi possível confirmar que a terminologia gera, de fato, problemas de tradução. Ela provoca, em maior ou menor grau, dificuldades para todos os tradutores, independentemente de seu nível de experiência profissional ou de suas competências. Assim, esperamos ter demonstrado também a necessidade de se analisar em detalhe cada um dos

problemas de tradução, pois as técnicas empregadas variam de caso a caso. Ao mesmo tempo em que guiamos nossa tradução pelo método interpretativo-comunicativo, utilizamos, em muitos casos, técnicas de tradução como o decalque e a tradução literal, fato que poderia, inicialmente, induzir à ideia de que não prezamos pela funcionalidade do texto traduzido; no entanto, as técnicas de tradução “mais literais” não alteram as delimitações do projeto de tradução e do método de tradução escolhidos, que levam em consideração aspectos contextuais e funcionais. Acreditamos ter alcançado um TC de mesmo tipo (texto informativo) e de mesmo gênero (artigo científico) do TP, e com funções textuais (informativa e argumentativa) análogas às do TP, mantendo, assim, a funcionalidade do texto.

Este trabalho, por fim, busca contribuir para os Estudos de Tradução, ao (1) disponibilizar a tradução do artigo e (2) realizar uma pesquisa em Tradução aliada à Terminologia e à Linguística de *Corpus*. Esperamos ter demonstrado, também, que é muito produtiva para a nossa disciplina a discussão de questões como equivalência, função, conceitualização e variação terminológica. Com as discussões de tais aspectos e os resultados obtidos, acreditamos ter alcançado os objetivos gerais e específicos propostos.

Ao longo da realização do trabalho, surgiram ainda mais questões que, por falta de tempo e de espaço, não puderam, por ora, receber a devida atenção. Assim sendo, registramos-las como sugestões para pesquisas futuras ou para a extensão da presente pesquisa:

1. O estudo e aplicação do modelo de análise textual orientada para a tradução, de Christiane Nord (2016);
2. A expansão da pesquisa linguística baseada em *corpus* utilizando *corpora* maiores e comparáveis nas duas línguas de trabalho;
3. O estudo mais aprofundado da questão da variação terminológica, seguindo, por exemplo, a linha das hipóteses apresentadas na seção 4.6;
4. O estudo mais aprofundado, e a comparação, das formas de conceitualização do par de línguas trabalhado na área da Tradução.

Essas quatro “novas propostas” nos instigaram especialmente durante a produção de nosso trabalho; sem dúvida, ainda há muitas mais possibilidades de pesquisas futuras que poderíamos elencar.

Esperamos, com este trabalho de tradução comentada, ter propiciado, além da tradução-produto, uma discussão relevante para os Estudos da Tradução, ao demonstrar a intersecção entre Tradução e Terminologia no manejo do texto especializado, ao apontar para a utilidade da pesquisa de *corpus* no resguardo de aspectos comunicativos, e ao focar, numa abordagem funcional de Tradução, na reflexão do porquê, para quem, onde e quando do fazer

tradutório, reflexões fundamentais, dado que moldam o processo e o produto da nossa atividade.

REFERÊNCIAS

- ANTHONY, L. AntConc (Versão 3.4.4w). Tokyo: Waseda University. Disponível em <<http://www.laurenceanthony.net/software.html>>, 2014. Acesso em: 25 jun. 2017.
- AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm*, São Paulo, v. 5, n. 1, pp. 99-128, 1998.
- AZENHA JÚNIOR, J. Transferência cultural em tradução: contextualização, desdobramentos, desafios. *Tradterm*, São Paulo, v. 16, pp. 37-66. 2010. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46311>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.
- BIAGGIONI, A.; ALMEIDA, M. S. C. Cardozo, M./ Heidermann, W./ Weininger, M.J. (eds). A Escola Tradutológica de Leipzig. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2009, 369 pp. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 25, p. 241. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v1n25p241>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- BRAGA, G. S. *Arthur Machen e O grande deus Pã: Uma proposta funcionalista de tradução retrospectiva*. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. 189 f. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143657/000997592.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- CABRÉ, M. T. *La terminología, representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA, 1999.
- CABRÉ, M. T. *Terminología y lingüística: la teoría de las puertas*. [s.l: s.n.], 2002. n.p. Disponível em: <<http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html>>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- DUDEN. *Das Fremdwörterbuch: Unentbehrlich für das Verstehen und den Gebrauch fremder Wörter*. 11. Aufl. Berlin: Dudenverlag, 2015.
- GENTZLER, E. *Teorias contemporâneas da tradução*. Tradução: Marcos Malvezzi. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009. 296 p.
- GONÇALVES, C. C. Tradução: a questão da equivalência. *Alfa*, São Paulo, v. 44 (n. esp.), pp. 89-98. 2000. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4281/3870>>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- HATIM, B.; MASON, I. *Discourse and the translator*. London: Longman, 1990
- HÖNIG, H. G. *Konstruktives Übersetzen*. 2. ed. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 1997.
- HÖNIG, H. G.; KUSSMAUL, P. *Strategie der Übersetzung*. Tübingen: Gunter Narr, 1982.
- HOUSE, J. *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Gunter Narr, 1997;

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2013.

KADE, O. *Zur Modellierung von Äquivalenzbezeichnungen*. In: NEUBERT, A; KADE, O. (eds.). *Neue Beiträge zu Grundfragen der Übersetzungswissenschaft*. Frankfurt: Athenäum Verlag, 1973

KUSSMAUL, P. *Training the translator*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

LUFT, C. P. *Novo guia ortográfico*. Porto Alegre: Globo, 2014.

MOREIRA, M. V. S. *Estudos Funcionais da Tradução: rupturas e continuidades*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. 252f.

NEWMARK, P. *A textbook of Translation*. London: Prentice Hall, 1988.

_____ *About translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 1991.

NIDA, E. *Toward a Science of Translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Leiden: E. J. Brill, 1964.

NORD, C. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Trad. e adaptação coord. por Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

_____ *Translating as a purposeful activity*. Functionalist approaches explained. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997

RABADÁN, R. *Equivalencia y traducción: Problemática de la equivalencia transléctica inglés-español*. León: Universidad, 1991

REISS, K. *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik*. München: Hueber, 1971

REISS, K; VERMEER, H. *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen: Niemeyer, 1984

RODRIGUES, C. C. Tradução: a questão da equivalência. *Alfa* (São Paulo), v.44, n.esp., pp.89-98, 2000. Disponível em < <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4281/3870>>. Acesso em: 26 jun. 2017

SCHLEIERMACHER, F. Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens. In: STÖRIG, H.J. *Das Problem des Übersetzens*. Stuttgart: s.n., 1963

SNELL-HORNBY, M. *Translation Studies: An Integrated Approach*. Amsterdam: John Benjamins, 1988

TOURY, G. *In Search of a Theory of Translation*. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University, 1980

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility. A history of translation*. London: Routledge, 1995

_____ *The Scandals of Translation*. Manchester: St. Jerome, 1998

WAQUIL, M. L. Unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. *Debate Terminológico*. n. 9, pp. 56-81. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/43967/27611>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

WILSS, W. *Übersetzungswissenschaft. Probleme und Methoden*. Stuttgart: E. Klett, 1997.

ZYBATOW, L. Braucht die Translationswissenschaft Theorie(n)? In: WOTJAK, Gerd. (Hg.). *Quo vadis Translatologie?: Ein halbes Jahrhundert universitäre Ausbildung von Dolmetschern und Übersetzern in Leipzig*. Berlin: Frank & Timme, 2007. pp. 427-447.